



Análise do perfil de consumidores das feiras agroecológicas do município de Porto Seguro - BA

Analysis of consumer's profile of agroecological farmer's markets in Porto Seguro - BA

OLIVEIRA, Caroline Coutinho de; MARTINS, Bianca Rocha; SANCHEZ, Anna Raquel Nunes; NOGUEIRA, Brenda da Paixão; NAREZI, Gabriela;
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) *campus* Sosígenes Costa, carollufsb2016@gmail.com;
biancarocha508@gmail.com; annaraquel88@gmail.com; brendapaixao@hotmail.com.br;
gabriela.narezi@ufsb.edu.br

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: A produção agroecológica no Brasil cresceu significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, as feiras livres constituem-se como um canal eficiente para comercialização, proporcionando troca de valores, saberes e diálogo direto entre os atores envolvidos. Este trabalho analisou o perfil socioeconômico de consumidores das feiras agroecológicas do município de Porto Seguro - BA. Identificou-se as demandas de consumo visando contribuir com estratégias de planejamento produtivo e transição agroecológica. A metodologia envolveu revisão bibliográfica e aplicação de questionários semiestruturados. Foram aplicados 68 questionários entre janeiro e fevereiro de 2019. Constatou-se a satisfação dos entrevistados pela existência das feiras e pelo acesso à produtos agroecológicos. No entanto, há demanda por ampliação da variedade de oferta de produtos e melhorias nas ações de divulgação dos horários e locais das feiras para a população, pois o fluxo de consumidores frequentes ainda é reduzido.

Palavras-chave: produto agroecológico; feiras livres; transição agroecológica; segurança alimentar; certificação participativa.

Keywords: *agroecological product; farmer's markets; agroecological transition; food security; Participatory Guarantee Systems.*

Introdução

A agricultura convencional, principalmente à monocultura, apresenta técnicas de produção como o uso da aração profunda, mecanização intensiva e a utilização de insumos químicos que resultam em significativos impactos ambientais, como a perda de agrobiodiversidade, além da contaminação do ecossistema e dos seres humanos pelo uso de agrotóxicos (MARTINS; NAREZI, 2016). Assim, agricultores familiares, assentados da reforma agrária e demais comunidades rurais, demandam estratégias que priorizam a preservação da saúde das pessoas e do meio ambiente (CARNEIRO, 2015).

Para tanto, o Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), designa sobre integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o



desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis (BRASIL, 2012). No Brasil, a produção agroecológica passou a ter destaque na década de 90, notadamente na região Sul, e continua em processo de expansão em todo o país. De acordo com dados da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), houve um crescimento de até 300% no número de unidades de produção cadastradas, entre os anos de 2010 e 2018 (MAPA, 2019).

Segundo Darolt et al. (2013), apesar do consumo de produtos alimentícios estar concentrado em circuitos longos de comercialização, é crescente o interesse por circuitos curtos. Para Godoy e Sacco dos Anjos (2007), as feiras livres ecológicas compõe um canal eficiente para facilitação da proposta agroecológica, visto que, aproxima pessoas interessadas em trocas econômicas onde o valor é atribuído a partir de um diálogo direto entre os atores, com trocas de valores e saberes.

Este trabalho tem como área de estudo o município de Porto Seguro/BA, localizado no território de identidade da Costa do Descobrimento. Entende-se que a região possui vocação para uma agricultura mais sustentável, em prol da conservação de sua biodiversidade e valorização sociocultural. Apesar disso, feiras tradicionais e estabelecimentos comerciais recebem predominantemente produtos de outras regiões, evidenciando a necessidade de maior atenção dos setores públicos, privados e da sociedade civil para a questão da segurança alimentar no que se refere à produção e disponibilidade de alimentos locais.

Desse modo, objetivou-se analisar o perfil dos consumidores das feiras agroecológicas, criadas recentemente no município por incentivo da Prefeitura Municipal, buscando identificar as demandas de consumo, para assim contribuir com as estratégias de planejamento produtivo e transição agroecológica entre os agricultores envolvidos. Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito de três segmentos institucionais: o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (IPEF) e a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), através do projeto Assentamentos Agroecológicos, e o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau Brasil da Universidade Federal do Sul da Bahia (NEA-PB UFSB).

Metodologia

A área de estudo é internacionalmente reconhecida como Patrimônio Mundial Natural (UNESCO, 1999) e está totalmente incluída no Corredor Central da Mata Atlântica (MMA, 2006). Segundo o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena de Porto Seguro é a quinta mais populosa do nordeste e a segunda mais populosa da Bahia (IBGE, 2010) e; com relação ao desenvolvimento econômico, os principais setores de arrecadação são o turismo e a silvicultura de eucalipto (MARQUES, 2014).



Em 2017, iniciou-se em Porto Seguro um projeto de certificação participativa através do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) Rede Povos da Mata, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SEAGRI), envolvendo 120 famílias rurais e indígenas. Dentre elas, 12 agricultores já encontram-se certificados. Segundo a SEAGRI, o município apoia o projeto com diversos fomentos, um deles é a criação de feiras agroecológicas, realizadas semanalmente desde julho de 2018, no Paraíso dos Pataxós (bairro da orla norte de Porto Seguro), na praça São Brás (distrito de Arraial D'Ajuda) e na praça São Pedro (tarifa dos pescadores na região central de Porto Seguro).

Nesse âmbito, a metodologia de pesquisa consiste na revisão bibliográfica e na aplicação de questionários semiestruturados junto aos consumidores das feiras agroecológicas da praça São Pedro e da praça São Brás.

Elaborou-se um questionário composto por 26 perguntas abertas e fechadas, abordando: perfil socioeconômico dos entrevistados; avaliação das feiras e dos produtos adquiridos nas mesmas; identificação de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e perspectivas sobre a produção agroecológica na região. Foram utilizadas fotos das PANCs, para análise e identificação das mesmas pelos entrevistados. Um critério estabelecido para entrevistar os consumidores, foi a faixa etária, a partir de 20 anos. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do *software Excel*, onde elaboraram-se gráficos e tabelas para a análise dos resultados. Cabe ressaltar que, para a aplicação deste questionário não foi necessário registro e avaliação pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), visto que o levantamento de dados configurou-se como pesquisa de opinião pública, com participantes não identificados.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 68 questionários entre janeiro e fevereiro de 2019, nas feiras da Praça São Pedro e da Praça São Brás. Detecta-se que as mulheres representam 58,8%, e os homens, 41,2% do total de frequentadores das feiras. Um indicativo que percentualmente homens e mulheres possuem potencial para introduzir a alimentação sustentável a suas famílias, e que a cultura de apenas mulheres serem responsáveis por mercar produtos para os domicílios vem aos poucos sendo modificada.

Com relação ao local de origem dos entrevistados, os consumidores residentes em Porto Seguro representam 88,2% do total; 10,3% residem em outras cidades e; 1,5% não quis declarar. Ressalta-se que a realização das entrevistas ocorreu na alta temporada, evidenciando que a vocação turística da região favorece a visita de turistas nas feiras, além dos consumidores locais.



No que se refere à destinação dos produtos agroecológicos, 100% dos entrevistados afirmaram adquirir os mesmos para consumo próprio. Não havendo menção das opções como “consumo em pousadas, restaurantes, hotéis”. Assim, salienta-se que o setor hoteleiro e de restaurantes na região possui um potencial consumidor ainda não explorado pelo setor de produção agroecológica e orgânica.

Tencionando compreender a satisfação acerca da localização, variedade e qualidade dos produtos adquiridos/encontrados nas feiras, os entrevistados responderam questões de escala de qualidade (de ruim à excelente). Sobre a localização, 41,2% dos consumidores classificaram como “excelente” e, 36,8% como “bom”. Sobre a variedade de produtos, 45,6% dos entrevistados avaliou como “bom” e 20,6% como “regular”. Sobre a qualidade dos produtos, “excelente” foi a mais citada, com 39,7% das escolhas, seguido de “bom”, com 32,4% das escolhas.

Com relação ao preço dos produtos agroecológicos, 83,8% dos entrevistados julgaram os valores atribuídos como “justo” e 16,2% avaliaram como “alto”. Este dado reforça que, apesar dos produtos agroecológicos serem mais caros, a aceitação deste valor indica que os consumidores consideram a complexidade de produção, a escala produtiva e a relação com a qualidade desses produtos.

Uma outra questão referia-se ao grau de importância dado pelos consumidores em termos de qualidade, quantidade, variedade, preço, localização e atendimento. Assim, os itens com maior grau de importância (grau 5), foram: qualidade (85% entrevistados), atendimento (78% entrevistados) e localização (66% entrevistados).

A primeira questão sobre PANCs, em relação a conhecimento/entendimento do que eram essas plantas, um total de 51,5% acusou conhecer as PANCs, e, aos 48,5% consumidores que disseram não conhecer as PANCs, apresentou-se a possibilidade de aderir ao consumo destas plantas da região. Entre estes entrevistados, 87,8% responderam que teriam o interesse em conhecer e talvez aderir ao consumo dessas opções. Uma outra questão consistia no conhecimento dos consumidores sobre as espécies de PANCs, onde a apresentação das fotos destas plantas facilitou a identificação das mesmas. Assim, foram listadas 13 espécies. Todas foram reconhecidas pelos consumidores, dentre elas, destaca-se o reconhecimento da taioba (*Xanthosoma taioba*) com 90,9% das escolhas.

Cabe ressaltar as questões “o que você gostou” e “o que não gostou”, uma avaliação qualitativa das percepções individuais sobre as feiras agroecológicas pelos entrevistados. As respostas apontam preocupações dos consumidores com a segurança das feiras, bem como a necessidade de melhoria na divulgação e da estrutura das mesmas. Além disso, a maioria dos entrevistados revelaram que demandam por uma maior variedade de produtos e pela utilização de *eco-bags* (sacolas de pano sustentáveis). As respostas também indicaram a satisfação dos entrevistados pela existência das feiras, evidenciando que o trabalho da agricultura familiar tem sido valorizado e reconhecido pelos consumidores.



Conclusões

À partir dos dados, foi possível constatar a necessidade dos canais de comercialização tradicionais, como supermercados e feiras, em oferecer aos seus consumidores produtos agroecológicos de origem local, como uma forma de valorizar o trabalho de pequenos agricultores, assentados da reforma agrária e demais comunidades rurais, bem como assegurar a soberania alimentar do território. Como as feiras na região ocorrem há apenas um ano, recomenda-se o monitoramento do perfil dos consumidores, o investimento em pesquisas na área de agroecologia, buscando subsidiar o planejamento produtivo e o processo de transição agroecológica dos grupos de agricultores envolvidos com o processo de certificação participativa. Destaca-se a necessidade do aprimoramento das estratégias de divulgação das feiras agroecológicas, além de ações de estímulo para o consumo desses alimentos pela população e o fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município. Além disso, setores públicos devem centrar esforços para fomentar a Assistência Técnica e Extensão Rural de bases agroecológicas, bem como estimular programas e ações que valorizem os produtos da agrobiodiversidade local.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2012.

CARNEIRO, F.F. et al (Org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DAROLT, M.R. et al. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agriculturas**, v. 10 - n. 2, junho de 2013. pp. 8-13.

DAROLT, M.R. **Conexão Ecológica**: novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

GODOY, W.I.; ANJOS, F.S.A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2, 2004, Porto Alegre. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/1943/1771>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 jun. 2019.



MARQUES, A. M. S. **Plano municipal de conservação e recuperação da mata atlântica de Porto Seguro - Bahia.** Salvador (BA), Grupo Ambientalista da Bahia, 2014.

MARTINS, B. R.; NAREZI, G. Análise comparativa entre sistemas de produção de abacaxi convencional e orgânico com enfoque na sustentabilidade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC, 68, 2016, Porto Seguro. **Anais...** São Paulo: SBPC, 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **O corredor central da Mata Atlântica:** uma nova escala de conservação da biodiversidade. MMA, Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica. Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília - DF, 2019. 1 p. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 26 ago. 2019

UNESCO. **Discovery Coast Atlantic Forest Reserves.** Date of Inscription: 1999. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/discovery-coast-atlantic-forest-reserves/>> Acesso em: 27 ago. 2019.